

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: BEECH 35-C33A Matrícula: PT-CX0	Unidade ou Proprietário: Cia Nordestina de Sondagem e Perfuração Rua Oswaldo Cruz, 1385 - São Luis - Maranhão
ACIDENTE	Data/hora: 07 FEV 74 às 10:20 Local: BR-316 Km 203 Estado: Parã	Tipo: Aterragem por precaução Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

O piloto sobrevoava a estrada BR-316 com destino a Pinheiro (MA). Temendo prosseguir viagem face às condições meteorológicas adversas, o piloto executou uma aterragem por precaução no eixo da estrada. No pouso o pneu esquerdo estourou, fazendo com que a aeronave saísse da pista, passando por uma vala e descendo para o acostamento da estrada.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Foi constatado que nem o piloto, nem o mecânico encarregado pela manutenção, verificaram a pressão dos pneus.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pela Força Aérea Brasileira em 03 de setembro de 1969, possuindo Licença de Piloto Comercial.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este tipo de voo.

	(Totais.....)	2.568:00
	(Como 1P ou IN.....)	2.508:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	08:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	09:30
	(Neste tipo como 1P.....)	08:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	08:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	01:30

2.3.4 Meteorologia

As condições meteorológicas eram adversas, o que levou o piloto a decidir a aterragem de precaução.

094

Continua

- 2.3.5 Infra-estrutura
O pouso foi realizado fora de campo.
- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes.

3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que a aeronave procedia em voo visual de São Luís com destino a Pinheiro (MA). O piloto foi envolvido pelo mau tempo, e sem condições de prosseguir em voo visual, optou por uma aterragem de precaução na rodovia BR-316 (Km 203). Durante o pouso, a aeronave estourou um pneu, saindo da estrada e caindo no acostamento, após ultrapassar uma vala.

Foi verificado que nem o piloto, nem o mecânico, se preocupavam com a pressão dos pneus da aeronave. Pelo exposto, concluímos que o Fator Operacional foi determinante na série de eventos que culminaram no acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
- Não pesquisado.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
- Não influenciou.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
- Deficiente planejamento de voo.
- Condições meteorológicas adversas.
- Deficiência de manutenção.

5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

Continua

6. RECOMENDAÇÕES

Um criterioso planejamento de viagem, inclui o estudo das condições das condições meteorológicas da rota e alternativas. Quando estes cuidados são desprezados, aumenta-se em muito as possibilidades de um acidente.

Em, 17 JUL/74

No IMP.

MARIO DE MELO SANTOS - Cdt Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

PAULO FERNANDO PERALTA
MNT AV

A P R O V O:

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP